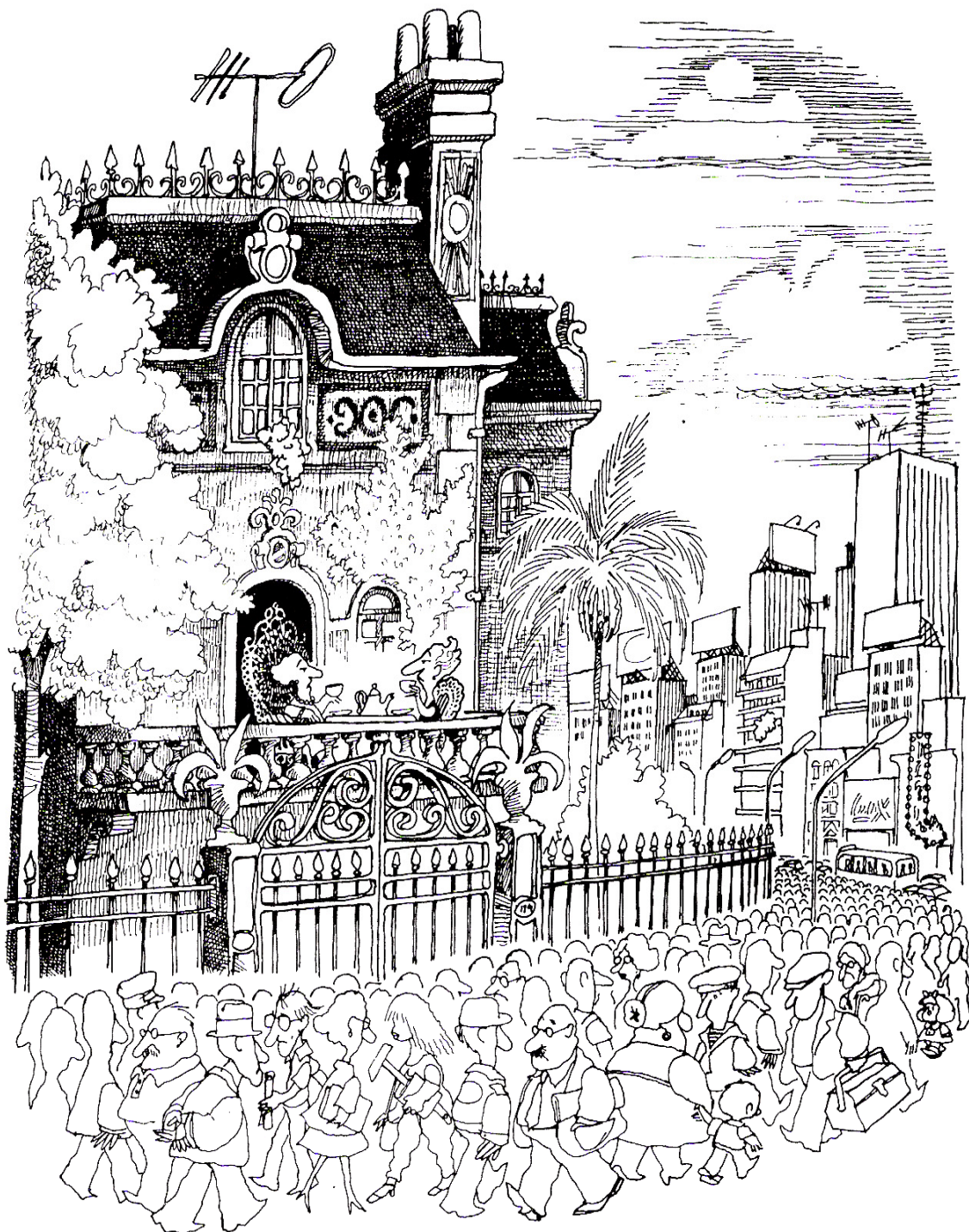
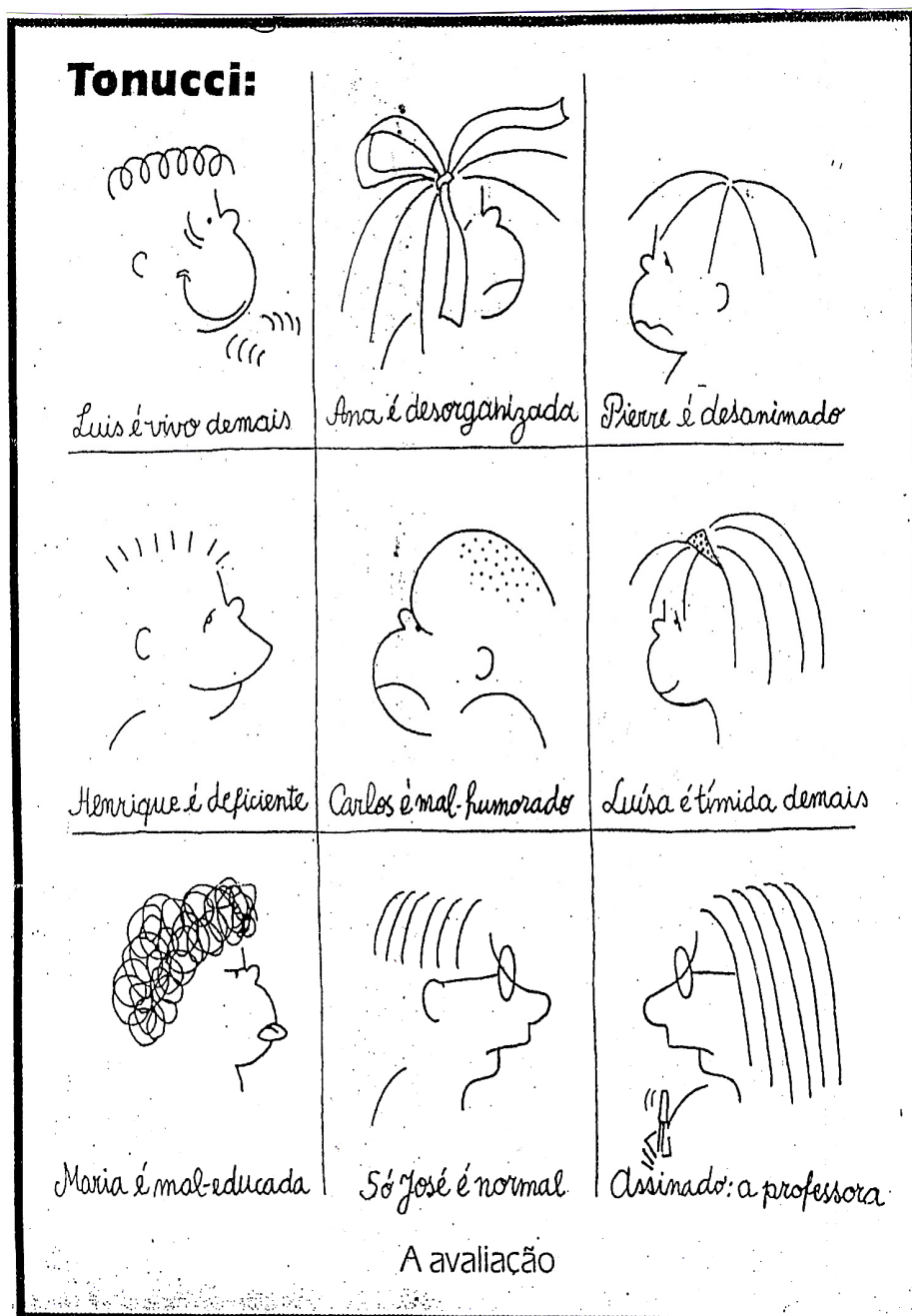


8. Como educadores inter-relacionam as tensões emergidas da profusão cultural na atualidade para delinear planejamentos de sua atuação pedagógica?

9ª. provocação:



— ESSA HISTÓRIA DE SERMOS TODOS IGUAIS NÃO ME INCOMODA, CONTANTO QUE DEPOIS NÃO COMECEM A QUERER QUE SEJAMOS TODOS PARECIDOS.



TONUCCI, F. [Sem título]. 2003. 1 charge. Preto-branco. Com os Olhos de Criança. Porto Alegre: Artes médicas.

9. Como a alteridade contribui/pode contribuir para as reflexões/ações de educadores em suas formação e docência na perspectiva da diversidade?

10ª. provocação:



ESCHER. Mosaic II. 1957. 1 gravura. Litografia. Preto-branco. 32 x 37 cm.
ESCHER, M.C. . Gravuras e Desenhos. Taschen GmbH/Paisagem. Germany,
2004.



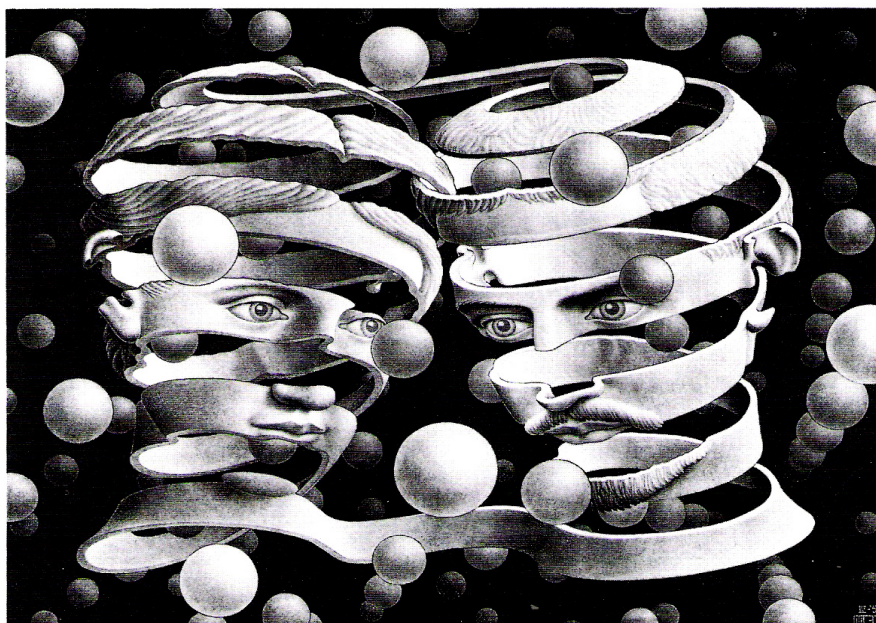
QUINO, [Sem título]. 1993. 1 quadrinho, PB. Toda Mafalda.

10. A interpretação da cultura como espaço de luta entre os grupos sociais pode permitir maior conscientização sobre a diversidade e sua força transformadora?

11ª. provocação:

[...] ele é argentino, estudou música lá...rodou o brasil e o mundo, tocou com diferentes musicos e diferentes estilos [...] vive na bahia há muitos anos, interagindo com a diversidade musical desse povo. sua música é o que, afinal? quem vai dizer que não é musica popular brasileira contemporânea? [...]

LENINE e MERCURY, Daniela. [Sem título]. [sem data]. Recorte de depoimentos sobre o percussionista Ramiro Mussoto.



ESCHER. Laço de união. 1956. 1 gravura. Litografia. Preto-branco. 26 x 34 cm. ESCHER, M.C. . Gravuras e Desenhos. Taschen GmbH/Paisagem. Germany, 2004.



[Sem autor]. [sem título]. 2004. Capa da apostila do programa de cursos – Colégio Positivo. Preto-branco.

11. Quais as possibilidades de formação e docência para a diversidade, refletindo criticamente as diferenças para interações na cultura?

- reconhecimento das diferenças e suas potencialidades para a diversidade.